

Moradores querem novo supermercado

O bairro Ataíde já conta com um supermercado, mas a comunidade quer outro de grande porte e uma casa lotérica

Para incrementar o comércio e ampliar as alternativas de compra, moradores de Ataíde, em Vila Velha, querem mais um supermercado no bairro.

O local já possui um comércio desse segmento, mas a comunidade ressaltou que há necessidade de um supermercado de grande porte para atender à demanda do bairro, que tem cerca de 8 mil habitantes.

“Um supermercado maior é necessário aqui, principalmente para quem reside na parte alta. Mesmo já tendo um na região, quem não tem carro é obrigada a andar bastante. E, com certeza, se tivesse um aqui em cima, teria uma demanda satisfatória”, disse o morador Isaías Silva, 38.

“Um supermercado de grande porte faz falta, principalmente para quem faz compras maiores, como comerciantes, por exemplo. Esse lugar é enorme e deveria oferecer mais alternativas para quem reside aqui”, ressaltou a autônoma Sônia Maria da Silva.

CONTAS

A implantação de uma casa lotérica é outra sugestão da comunidade, que não dispõe de ne-



nhum local para pagar contas ou receber benefícios.

“A gente até tinha um ponto comercial que recebia contas, mas não temos mais. Hoje, quem quiser pagar água, luz, telefone e outras pendências precisa ir para outra localidade”, disse o presidente do Movimento Comunitário de Ataíde, Admilson Bernardo do Amor Divino.

O estabelecimento mais próximo fica em Aribiri. A Caixa Econômica Federal (CEF) informou que uma casa lotérica só pode ser aberta através de um processo de licitação.

No entanto, comerciantes locais podem ser correspondentes bancários.

Assim, poderão receber contas. Os interessados devem procurar a agência da CEF da Glória.

A movimentação comercial de Ataíde se concentra, em grande parte, na rua Emídio Ferreira Sacramento.



Na rua Emídio Ferreira Sacramento, está concentrada a maioria dos estabelecimentos comerciais



DESTAQUES

LANCHE – A calçada da casa da moradora Inez Coslop, 39, virou ponto de encontro no bairro Ataíde, Vila Velha. Todas as noites, ela vende cachorro-quente no local.

Inez contou que até pessoas de outros bairros viraram clientes. “Há sete anos faço isso. Felizmente, tenho uma boa freguesia. Vem gente de todo lado aqui para conversar e lanchar”, disse.



ESPONJA – Uma atividade comum no bairro Ataíde, Vila Velha, é a confecção de trapos. Trata-se de uma esponja de malha que serve para fazer limpeza de carros, móveis, máquinas, dentre outras utilidades.

O morador Erivelton de Oliveira, 28, ingressou no ramo há quatro anos. Depois de pronto, o material é comprado por oficinas, empresas de grande porte e revendedores.

SAPATINHO – A moradora Ivonete de Oliveira, 34, aproveitou sua experiência de 10 anos numa fábrica de calçados para fazer sapatinhos de criança em casa, no bairro Ataíde, Vila Velha.

Ela contou que o trabalho é encomendado por empresa que fabrica cal-

çados infantis, que fornece o maquinário e material.

Com a ajuda de 13 funcionários, costura os sapatos e manda para a empresa comercializar.

“É um bom trabalho, porque a empresa nos dá toda a estrutura e ainda gera empregos”, comentou.

